

Plantio e colheita: o valor da aposentadoria depende do quanto se poupou

Já há vários anos predomina no Brasil uma previdência complementar em que a renda na aposentadoria está diretamente atrelada à soma dos recursos acumulados na conta do participante. São os conhecidos planos de Contribuição Definida (CD) e de Contribuição Variável (CV).

A Enerprev administra 2 planos com estas características: O Plano de Benefícios Energias do Brasil (CD) e o Plano de Benefícios Escelsos II (CV).

A principal característica de ambos é a conexão intrínseca entre o nível de poupança acumulado pelo participante, como fruto de suas próprias contribuições somadas às realizadas pela patrocinadora e o retorno proporcionado pelos investimentos feitos, e a renda que a pessoa irá receber no futuro. E isto leva a uma preocupação sobre a qual todos deveriam refletir: será que estou poupando o suficiente para me aposentar de maneira financeiramente digna?

É por isso que o planejamento para a aposentadoria, principalmente nestas modalidades de planos, passa pelas etapas de estimar quanto se precisará acumular e quanto ainda falta para atingir esse valor estimado.

Para ajudar nesta reflexão, a Enerprev elabora e disponibiliza, através dos seus canais de comunicação, diversas informações a respeito das possibilidades para se alterar os percentuais de contribuição ou, ainda, por meio da disponibilização de simuladores que projetam um benefício futuro hipotético, oferecendo assim aos participantes uma ideia aproximada do valor do seu benefício na aposentadoria. O que se espera é que, a partir desses dados e simulações, o participante defina um plano de ação e o acompanhe pelo tempo à frente, para constatar se está alcançando suas metas ou se precisa rever seu planejamento.

É ainda sempre importante o participante fazer o seguinte questionamento : É preferível manter meus padrões de consumo hoje, em detrimento da minha aposentadoria; ou seria melhor cortar gastos agora para se chegar à aposentadoria na forma planejada e com a maior possibilidade de alcançar as expectativas relacionados a este benefício?

E, por fim: Como estou acompanhando as informações relativas ao meu plano de previdência complementar?

E lembrando que o participante pode saber mais a respeito destas e tantas outras informações que lhe ajudarão a se planejar e se preparar para este importante momento, que é a aposentadoria: basta acessar: www.enerprev.com.br para conhecer as regras dos planos de benefícios, disponibilizadas na área "nossos planos".

A automação está tornando a aposentadoria compulsória uma coisa do passado

A aposentadoria compulsória é uma ideia obsoleta. Pertence ao passado, ao lado das videolocadoras, da internet discada e aqueles mapas desajeitados que, uma vez abertos, nunca podiam ser dobrados corretamente. Os tempos são outros, e os locais de trabalho precisam se adaptar a gerações que vivem mais, e de forma mais inteligente e produtiva. Obrigar homens e mulheres a se aposentar em determinada idade não é apenas injusto, mas também mostra denota falta de visão. Hoje, as pessoas têm muito mais a oferecer às empresas e ao seu País em termos sociais e pessoais, mesmo bem além dos 65 anos.

Fato é que os funcionários de 65 anos de idade ou mais podem esperar um futuro brilhante à sua frente, à medida em que a tecnologia e automação continuam a acomodar as necessidades, competências e talentos de funcionários que estão envelhecendo.

Há décadas, os funcionários seguem tradicionalmente horários de trabalho regulamentados, que os obrigam a chegar de manhã e sair no final do dia, ou mesmo à noite. Mais tarde, quando a pessoa chega aos 65 anos (ou a idade de aposentadoria em seus respectivos países), esse esquema termina de repente, e eles são forçados a viver como aposentados — com base na lógica de que pessoas após uma certa idade não podem mais funcionar no auge de sua capacidade. Além disso, seguindo o raciocínio tradicional, ninguém estaria disposto a passar os últimos anos de sua vida trabalhando. Mas a verdade é que as coisas mudam. Para muitos profissionais, o trabalho já não é apenas um emprego, mas uma forma de se conectar aos demais, demonstrar seu valor para a sociedade, manter a acuidade mental e intelectual e continuar crescendo e participando.

Felizmente, a automação está rompendo a dinâmica da aposentadoria. As avançadas tecnologias e softwares de gestão de capital humano estão permitindo às empresas contratar trabalhadores aposentados e oferecer-lhes novas formas de remuneração e horários de trabalho, mais compatíveis com seu estilo de vida.

Concluindo: a automação e o futuro do trabalho

Uma carreira é um investimento para a vida inteira. Por tempo demais, políticas obsoletas privaram injustamente trabalhadores dedicados das alegrias e recompensas derivadas de seus meios de subsistência. A automação não apenas está ajudando a manter os trabalhadores mais velhos conectados à sua carreira, mas também abrindo novas oportunidades para que eles ajudem a preparar os empregados mais jovens para a mudança. Se a expectativa de vida dos seres humanos pode evoluir de forma tão significativa em 51 anos — menos que a duração de uma vida para a maioria das pessoas —, aqueles que testemunharam a mudança e fizeram parte dessa época contam com uma experiência e sabedoria inestimáveis que são adquiridas com a idade. A automação continuará a transformar a maneira como os seres humanos trabalham, mas nunca tornará o conhecimento, o talento e a experiência irrelevantes.

No futuro, fazer 65 anos será motivo para uma pessoa celebrar sua carreira, não para se despedir dela. (Fonte: Mercer)

Cenário Econômico

Apesar da melhora do cenário econômico em setembro de 2018, ainda há uma manutenção de incertezas devido ao período eleitoral e uma dificuldade de retomada do crescimento econômico, o que levou à redução novamente da projeção de crescimento do PIB em 2018 para 1,35%, frente a estimativa anterior de 1,44% , conforme publicado no boletim Focus.

Na bolsa de valores, o resultado foi positivo, com o Ibovespa subindo 3,48%, chegando aos 79.342 pontos. Os investimentos externos, que também implicaram na alta no preço de commodities, contribuíram positivamente para este resultado.

Para os investimentos da Enerprev, os fundos com renda variável, que acompanham o desempenho da bolsa, contribuíram positivamente para as rentabilidades do Plano PSAP, na submassa CV e dos perfis MIX15 e MIX30 dos Planos Escelsos II e Energias do Brasil.

Para os investimentos em renda fixa, a expectativa futura das taxas de juros apresentou redução com relação ao mês anterior, para o curto e longo prazo, indicando uma menor percepção de riscos. Neste contexto, os fundos de renda fixa investidos pela Enerprev, que mantém as alocações em títulos pós-fixados indexados ao CDI, trouxeram resultados positivos. Os impactos são sentidos pelos perfis com alocação massiva neste segmento, como os FIX dos Planos Escelsos II e Energias do Brasil.

Ainda na renda fixa, os planos com alocação predominante em fundos ALM (Plano Escelsos I e submassas BD e BSPS do Plano PSAP), que possuem a maioria dos títulos dos fundos sendo marcados na curva e mantidos até o vencimento, obtiveram as maiores rentabilidades do segmento, pois não estão sujeitos à volatilidade do mercado.

Os gestores aguardam os resultados da disputa eleitoral para realizar maiores movimentações nas carteiras administradas e a Entidade continua realizando o acompanhamento a fim de monitorar o desempenho e o risco de seus investimentos.